



## O USO DE AUTOMEDICAÇÃO EM IDOSOS

Raylla de Sousa Mendes<sup>1</sup>; Evandro Dantas da Silva<sup>1</sup>; Lindelma Pereira dos Santos<sup>1</sup>; Ankilma do Nascimento Andrade<sup>1</sup>; Ana Lúcia de França Medeiros<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Faculdade Santa Maria, Cajazeiras-PB. raylla\_sousa15@hotmail.com

### RESUMO

**Introdução:** o envelhecimento da população brasileira é um fenômeno que vem ocorrendo progressivamente, fatores como: queda da fecundidade, da natalidade e mortalidade infantil, associada à melhoria das condições de vida são considerados como fatores responsáveis por este fenômeno. **Objetivo:** avaliar a prática da automedicação entre idosos na Unidade Básica de Saúde da Família. **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa exploratória-descritiva com abordagem quantitativa, tendo como amostra 80 idosos. Os dados foram coletados em abril de 2014, utilizando um questionário estruturado, traçando o perfil sócio-demográfico dos participantes e questionamentos relacionados ao objetivo da pesquisa. Foram respeitadas as considerações éticas de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. **Resultados e Discussões:** a maioria dos entrevistados é do sexo feminino, com faixa etária predominante entre 60 a 70 anos, e que 70% dos entrevistados estão casados. Analisando a escolaridade dos idosos o resultado apontou que estes possuem o ensino fundamental, com renda familiar de 2 salários mínimos. À prática de automedicação a faixa etária que mais se automedica está entre 60 a 70 anos. Os medicamentos mais utilizados são os que oferecem alívio das dores, seguida de medicamentos para gripe, tonturas, laxantes, insônia. A acessibilidade aos medicamentos foi o motivo que mais leva a prática da automedicação. **Considerações Finais:** Os resultados apresentados favoreceu uma análise dos principais problemas relacionados a esta prática, num grupo populacional extremamente complexo. Os problemas relacionados ao funcionamento do sistema de saúde local são grandes responsáveis pela utilização da automedicação por parte dos usuários idosos.

**Palavra-Chaves:** Automedicação, Idosos, Envelhecimento.

### ABSTRACT

**Introduction:** The aging of the Brazilian population is a phenomenon that has occurred gradually, such factors as: fall of fecundity, the birth rate and infant mortality, associated with the improvement of living conditions are considered as factors responsible for this phenomenon. **Objective:** to evaluate the practice of self-medication among the elderly in the basic unit of family health. **Methodology:** this is a descriptive-exploratory research with quantitative approach, with 80 elderly sample. The data were collected in April 2014, using a structured questionnaire, socio-demographic profile of the participants and questions related to the purpose of the research. Ethical considerations have been complied with in accordance with resolution 466/12 National Health Council. **Results and discussions:** the majority of respondents are female, with predominant age group between 60 to 70 years, and that 70% of the respondents are married. Analyzing the education of senior citizens the result pointed out that these have the elementary school, with family income of 2 minimum wages. The practice of treating yourself to the age group that most prescribes his own pills is

among the 70 60 years. The most used are the ones that offer pain relief, followed by drugs for influenza, dizziness, laxatives, insomnia. The access to medicines was the reason that more takes the practice of self-medication. Final Considerations: The results presented, favored an analysis of the main problems related to this practice, a population group extremely complex. The problems related to the functioning of the local health system are large responsible for use of self-medication for users.

Key Words: Self-Medication, Seniors, Aging.

## INTRODUÇÃO

A automedicação é definida como o uso de medicamentos sem prescrição médica, na qual o próprio paciente decide qual fármaco utilizar, aconselhado quase na totalidade por pessoas não habilitadas, como amigos, familiares ou balconistas de farmácia<sup>(1)</sup>. O envelhecimento da população brasileira é um fenômeno que vem ocorrendo progressivamente. Tais fatores como: queda da fecundidade, da natalidade e mortalidade infantil, associada à melhoria das condições de vida são considerados como fatores responsáveis por este fenômeno.

Associado a este processo observa-se o aumento das doenças crônicas não transmissíveis entre este grupo populacional, com elevada incidência de sintomas e realização de consulta e tratamento com especialistas diferentes fazendo com que o uso de vários medicamentos seja utilizado por estas pessoas caracterizando uma prática clínica denominada ao uso de automedicação. Cabe destacar que associado a polifarmácia encontra-se o uso de diversas práticas terapêuticas, como chás e remédios caseiros, bem como o uso de automedicação na busca de alívio ou cura de desconfortos físicos ou mentais evidenciadas no dia a dia na vida dos idosos como afirmam em seu estudo<sup>(2)</sup>.

De acordo com o autor<sup>(3)</sup> os idosos se automedicam apenas por ser mais prático para o manejo dos problemas de saúde que identificam como simples e, ainda defende, que é dever dos profissionais da área da saúde, orientar a população no uso racional dos medicamentos, capacitando o idoso para lidar com os possíveis efeitos colaterais e interações medicamentosas.

A pesquisa justifica-se pela importância da temática tanto para os idosos,

profissionais de saúde e gestores, em decorrência das implicações do uso de automedicação, que é um tema muito importante a ser trabalhado junto com a população idosa que nessa prática acabam colocando sua condição de saúde em risco de piora, diante da seriedade desse problema é importante visar à melhoria da qualidade de vida dessas pessoas, sendo relativo ao uso adequado de fármacos. Também poderá suscitar novas pesquisas resultando na construção de um conhecimento novo.

O objetivo desta pesquisa foi avaliar o uso da automedicação em idosos em uma unidade Básica de Saúde da Família, Identificar os principais fármacos consumidos sem prescrição, bem como Destacar os motivos que levam os idosos a utilizarem medicamentos sem prescrição.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo do tipo exploratório, descritivo com abordagem quantitativa, visa avaliar o uso de automedicação entre idosos. Os autores<sup>(4)</sup> afirmam que a pesquisa exploratória realiza descrições precisas da situação e tenta descobrir as relações existentes entre os elementos envolvidos na pesquisa, enquanto a pesquisa descritiva procura descobrir a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação com outros e a sua origem e características.

A abordagem quantitativa tem como finalidade observar, registrar, analisar e interpretar os fatos proporcionando uma visão geral acerca de determinado assunto<sup>(5)</sup>.

O estudo realizou-se em uma Unidade de Saúde da Família, localizada na zona urbana, situada no centro da cidade de São José da Lagoa Tapada-PB. O cenário de estudo foi viabilizado pela acessibilidade geográfica, devido à sua localização estratégica.

A população do estudo está representada por 100% dos idosos cadastrados na Unidade de Saúde da Família II, totalizando 235 idosos. A amostra foi composta de 80 idosos. O tamanho da amostra foi calculado segundo a fórmula estatística de

BERNI, a margem de erro considerada foi de 5%. Como critérios de inclusão consideraram-se aqueles idosos com capacidade cognitiva preservada e que aceitaram participar voluntariamente da pesquisa. Foram excluídos os idosos que não apresentaram condições para a mesma.

Os dados foram coletados por meio de um questionário estruturado, validado pelo MS e adaptado com a realidade para o desenvolvimento da pesquisa, composto de duas partes. A primeira constando dados de identificação do idoso, referente aos aspectos sócios demográficos. A segunda parte do questionário refere-se à problemática do estudo e estão relacionados ao alcance dos objetivos do mesmo.

A coleta de dados realizou-se após apreciação e aprovação da pesquisa sob número: 615.721 de 14/04/2014 do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Santa Maria e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido- TCLE por todos os sujeitos da pesquisa. Os dados foram coletados durante o mês de abril 2014, em observância do cronograma proposto.

Os dados foram analisados de forma descritiva, com tratamento estatístico percentual e apresentados em tabelas, construídos na versão 14.0 do Microsoft Office Excel 2010. Estes procedimentos permitiram a análise e discussão dos resultados encontrados, com base na literatura pertinente à temática estudada. Vale ressaltar que todos os aspectos éticos envolvendo pesquisa com seres humanos foram respeitados através da resolução 466/2012<sup>(6)</sup>.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo abordaremos os resultados e discussão da pesquisa realizada de acordo com os objetivos propostos inicialmente neste estudo. Estão apresentados em primeiro lugar os dados sócio demográficos, com informações acerca do sexo, estado civil, nível de escolaridade e renda dos participantes.

**Tabela 1** - Distribuição em *f* e % dos idosos quanto ao sexo, faixa etária, estado civil, escolaridade, ocupação, renda familiar e “com quem convive”. São José da Lagoa Tapada - PB. 2014. (N=80)

<b>VARIÁVEIS</b>	<b><i>f</i></b>	<b>%</b>
<b>Sexo</b>		
Masculino	31	39
Feminino	49	61
<b>Faixa Etária</b>		
60  --- 70	43	54
70  --- 80	30	37
80  --- 90	07	09
<b>Estado Civil</b>		
Solteira	02	02
Casada	59	74
Viúva	19	24
<b>Escolaridade</b>		
Analfabeto	31	39
Ensino Fundamental	32	40
Ensino Médio	17	21
<b>Ocupação</b>		
Aposentadoria	80	100
<b>Renda familiar</b>		
1 salário	23	29
2 salários	57	71
<b>Variáveis</b>		
Marido	13	16
Mulher	14	17
Família	48	60
Sozinho	05	07
<b>TOTAL</b>	<b>80</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Pesquisa direta. 2014

De acordo com os dados apresentados na tabela 1, quanto ao sexo, a maioria dos entrevistados são do sexo feminino 61% (N= 49), do sexo masculino contou-se com 39% (N=31). Observa-se que a faixa etária predominante está entre 60 |--- 70 representando 54% (N=43) da amostra, seguida de 70|--- 80 anos com 37% (N=30) e 80|--- 90 anos com 9% (N=07) idosos. Quando analisado o estado civil dos entrevistados 2% (02) permanecem solteiros 3% (N=02), casados 74% (N=59); e viúvos 27% (N=19). No que se refere à viuvez, pode-se constatar que a maioria está representada pelo sexo feminino o que corresponde a 15% (N=12). Analisando a

escolaridade dos idosos o resultado apontou analfabetos 39% (N=31), ensino fundamental 50% (N=40) e ensino médio igual a 21% (N=17).

O aumento da população brasileira é uma realidade nos dias atuais, a transição demográfica e epidemiológica produz como cenário uma população com elevado número de indivíduos idosos. Diferentemente de outros países, no Brasil, essas transformações estão ocorrendo de forma progressiva, enquanto nos países da Europa ocorreu gradativamente<sup>(7)</sup>.

O Brasil tem hoje cerca de 15,5 milhões de idosos, o que corresponde cerca de 11% da população, e este total deverá chegar a 56 milhões em 2050, o que corresponderia a 24% da população prevista. Esse aumento em grandes proporções no número de idosos está diretamente ligado às mudanças positivas da qualidade de vida, como melhores condições de moradia e de alimentação, entre outros fatores<sup>(8)</sup>.

Quanto ao nível de escolaridade dos entrevistados pode-se constatar um nível satisfatório de escolarizados, com predominância do estudo fundamental, seguidos de idosos com ensino médio. No entanto é evidente o número de analfabetos, levando-se em consideração, que as dificuldades de acesso enfrentadas no último século, aliadas as questões sociais e culturais, em que a prioridade para a mulher, era a educação doméstica, enquanto os homens eram orientados para o trabalho.

Os dados referentes à ocupação evidenciam 100% (N=80) de idosos são aposentados. No que se refere à renda familiar, 71% (N=57) afirmaram receber 2 salários mínimos vigentes, enquanto 29% (N=23) informaram que recebem 1 salário mínimo.

A Política Nacional da Pessoa Idosa, instituída no Brasil em 2003, garante as pessoas com idade a partir de 65 anos aposentadorias, pensões e benefícios pagos através da Previdência Social. Um fato muito comum em nossa realidade, é que muitos idosos após a aposentadoria, ainda conseguem aumentar sua renda, desenvolvendo atividades informais, ou mesmo, conseguindo reinserir-se no mercado de trabalho<sup>(9)</sup>.

Os dados apresentados demonstram que a maioria dos idosos reside com seus familiares representando 60% (N=48), as idosas que residem com o marido é igual à entanto 16% (N=13) no que se refere aos idosos que convivem com a mulher 17% (N= 14). No entanto verifica-se que morando sozinhos estão 07% (N=05) dos entrevistados.

O núcleo familiar ainda é para a maioria dos idosos a opção preferencial para que estes vivam o restante das suas vidas. Mesmo considerando que a conjuntura familiar vem sofrendo por transformações na sociedade. Na medida em que a pessoa envelhece, a família passa a ser o centro principal das relações com a pessoa idosa. A maioria dos idosos mantém uma união forte com os seus familiares. As pessoas idosas casadas e viúvas mantêm contato com filhos e netos, enquanto os divorciados buscam irmãos, primos e sobrinhos.

Para o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística<sup>(10)</sup> em publicação da Síntese de Indicadores Sociais (SIS) 2010 – realizada pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD/2009, principal fonte de dados, família “é considerada, primordialmente a provedora de cuidados para com a pessoa idosa, onde o idoso reside em um mesmo domicílio, existindo ou não vínculos entre seus membros”.

**Tabela 2** - Distribuição *f* e % dos idosos quanto à prática de automedicação de acordo com a faixa etária. São José da Lagoa Tapada - PB. 2014. (N=80)

Faixa Etária	Prática de Automedicação				TOTAL	
	Sim		Não		<i>f</i>	%
	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%		
60  --- 70	36	60	08	40	<b>44</b>	<b>55,0</b>
70  --- 80	20	33	10	50	<b>30</b>	<b>37,5</b>
80  --- 90	04	07	02	10	<b>06</b>	<b>7,5</b>
<b>TOTAL</b>	<b>60</b>		<b>20</b>		<b>80</b>	<b>100%</b>

Fonte: Pesquisa direta. 2014

A utilização da prática de automedicação entre os idosos entrevistados é uma realidade, tal como se encontra demonstrada na tabela 4. Observa-se que a faixa etária que mais se automedica é a que está entre 60 |---70 anos 60% (N=36)

seguida em ordem decrescente, ou seja, quanto mais aumenta a idade menos os idosos se automedicam, o que poderá está associado à perda de capacidade funcional: da autonomia e independência. Esta prática se faz presente em 75% (N=60) enquanto 25% afirmam não se automedicam.

A prática de automedicação é considerada um grave problema de saúde pública que merece preocupação por parte dos profissionais de saúde e toda sociedade. Os problemas advindos do uso de medicação sem prescrição médica com destaque para os efeitos adversos, as intoxicações, interações medicamentosas e ainda a possibilidade que esta prática acarreta no retardo de diagnóstico precoce de alguma patologia.

Em se tratando de idosos, as preocupações são redobradas, por considerar que os riscos à saúde são ainda muito maiores, em consequência das alterações anatômicas e fisiológicas decorrentes do processo de envelhecimento natural, associadas à pluripatologias existentes resultando alterações na farmacocinética dos medicamentos. A este respeito<sup>(11)</sup> afirmam que poderá haver:

[...] comprometimento da função renal, essencial para depuração de fármacos, que são primariamente excretados pelos rins, o comprometimento do fluxo sanguíneo, responsável pelo transporte do fármaco até seu receptor e também da biotransformação hepática, processo responsável pela metabolização dos fármacos.

Cabe ressaltar que o medicamento ocupa um lugar de destaque na busca pela recuperação da saúde, é considerado um símbolo da saúde, portanto a disponibilidade desse produto poderá satisfazer às expectativas dos usuários, se considerarem as dificuldades inerentes à falta de acessibilidade ao sistema de saúde, na busca pelo atendimento de suas necessidades, o que pode ser uma alternativa para o uso indiscriminado.

Em 2008, a automedicação movimentou aproximadamente, oito bilhões de reais em o que corresponde a 30% de todo o mercado farmacêutico no Brasil<sup>(12)</sup>. No entanto a automedicação utilizada de forma indiscriminada poderá levar ao agravamento do estado de saúde do idoso, tendo como consequência à morte.



**Quadro 1** - Principais fármacos consumidos pelos idosos através de automedicação associados aos problemas de saúde relatados. São José da Lagoa Tapada - PB. 2014. (N=80)

Nome dos Fármacos	Problemas relatados
AAS, Anador, Benegripe, Diclofenaco, Dipirona, Dorflex, Dramin, Ibuprofeno, Lactopurga, Lambedores, Propanolol e Rivotril.	Dor de Cabeça, Alívio da dor, Gripe, Dor muscular, Alívio da dor, Dor de cabeça, Relaxante muscular, Tontura, Dor de garganta, Prisão de ventre, Gripe, Pressão alta e Insônia.

Fonte: Pesquisa direta. 2014

Os resultados apresentados no quadro 1 destaca o uso indiscriminado de medicamentos para alívio das dores de um modo geral, seguida de medicamentos para gripe, tonturas, laxantes, insônia e pressão alta. Este fato é muito preocupante para os profissionais de saúde e autoridades sanitárias, devido à possibilidade de um medicamento mascarar uma patologia pré-existente ou causar danos à saúde da população.

Neste contexto os autores<sup>(13)</sup> exemplificam que:

Um indivíduo hipertenso, por exemplo, quando se automedica devido a uma cefaleia poderá vir a sofrer um acidente vascular cerebral. Outro que ingere um antibiótico por conta própria devido a uma dor de garganta e sempre utiliza este medicamento para o mesmo sintoma, além de aumentar a resistência bacteriana pode mascarar um câncer de garganta.

Compete, portanto aos profissionais da Estratégia Saúde da Família adotarem práticas de educação em saúde acerca dos riscos provocados pelo uso de automedicação na população da área adscrita, com ênfase para a população idosa.

É extremamente difícil para os consumidores de medicamentos, resistir à atenção de alterar as doses, os intervalos de tempos recomendados e a duração do tratamento. Isto leva os idosos a agir por sua conta e a correr riscos desnecessários<sup>(14)</sup>.

**Tabela 3** - Distribuição em  $f^o$  e em % da amostra quanto aos motivos que justificaram o uso de automedicação pelos idosos. São José da Lagoa Tapada - PB. 2014. (N=80)

Variáveis	Masculino		Feminino		TOTAL	
	f	%	f	%	f	%
Inexistência de médico na UBSF	07	18	15	38	22	27
Falta de vontade de ir ao médico	15	37	03	07	18	22
Problema fácil de resolver	08	20	07	18	15	19
Acessibilidade aos medicamentos	10	25	15	38	25	32
<b>TOTAL</b>	<b>40</b>	<b>100</b>	<b>40</b>	<b>100</b>	<b>80</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa direta. 2014

Os resultados da pesquisa enfatizam os motivos que levam os idosos a fazerem uso de automedicação. A acessibilidade aos medicamentos foi o motivo que mais leva o idoso a busca pela automedicação 32% (N=25), seguida de inexistência de médico na UBSF 27% (N=22), Problema fácil de resolver 15% (N=) e falta de vontade de ir ao médico 16% (N=13).

Os homens se automedicam mais que as mulheres, considera-se que fatores socioculturais influenciam nestes resultados. Os homens não exercem a prática do autocuidado, os serviços de saúde não costumam adequar seus expedientes para atender as necessidades dos homens, a falta de médico na Unidade. Ressalta-se que o fator escolaridade não influenciou na redução da prática de automedicação, no entanto, os fatores sócios culturais apresentados, aliados à falta de informação e educação em saúde fortalecem essa prática entre os idosos.

A ingesta de medicamentos prescritos aumenta substancialmente o risco para a saúde do indivíduo. Sempre que o idoso se encontra a tomar medicamentos prescritos, e surge uma situação em que opta por recorrer à automedicação, isto deve ser feito sob aconselhamento de um profissional de saúde, de forma a diminuir os riscos de incompatibilidade farmacológica<sup>(15)</sup>.

## CONCLUSÃO

O estudo acerca do uso de automedicação em idosos proporcionou o

conhecimento da realidade de uma área de abrangência da Estratégia Saúde da Família do município de São José da Lagoa Tapada – PB. Os resultados apresentados favoreceu uma análise dos principais problemas relacionados a esta prática, num grupo populacional extremamente complexo, como os idosos.

Os idosos com capacidade funcional preservada são muito vulneráveis às influências da automedicação. Este fato foi observado no estudo, visto que os idosos na faixa etária entre sessenta e setenta anos de idade são os maiores consumidores de medicamentos por conta própria. E os homens, estão entre os que mais se utilizam desta prática, influenciados por fatores sócio culturais.

Entretanto, os fármacos mais consumidos de forma indiscriminados são os medicamentos para alívio das dores de um modo geral, seguida de medicamentos para gripe, tonturas, laxantes, insônia e pressão alta.

Os problemas relacionados ao funcionamento do sistema de saúde local são grandes responsáveis pela utilização da automedicação por parte dos usuários idosos. Destaca-se a inexistência de profissionais médicos na UBSF; a acessibilidade à compra desses medicamentos em farmácia, o que requer um trabalho articulado e eficaz da ANVISA, a disponibilidade de horários de atendimento para a população masculina, para o atendimento de suas necessidades de saúde. Ainda ressalta-se a necessidade de ações de educação permanente/popular em saúde para reflexão e discussão do tema em tela.

Apesar das limitações do estudo, se considerar, apenas a realidade de uma área de abrangência, compreende-se que o mesmo atingiu os objetivos, deverá ser apresentado os resultados à ESF, gestores e comunidade da área adscrita, para que possa servir de eixo orientador do planejamento de ações que minimizem o uso de automedicação na comunidade e em especial na população idosa.

## REFERÊNCIAS

Telles Filho PCP, Almeida AGP, Pinheiro MLP. Automedicação em idosos um problema de saúde pública. Rev. enfermagem. UERJ, Rio de Janeiro. 2013;2(21):197-201. DOI <http://www.facenf.uerj.br/v21n2/v21n2a10.pdf>

Sousa AC; Lopes MJM. Práticas terapêuticas entre idosos de Porto Alegre: uma abordagem qualitativa. Rev. Esc. Enferm. USP. 2007;41(1):52-56. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/reeusp/article/view/41590/45193>

Cascaes EA, Falchetti ML, Galato D. Perfil da automedicação em idosos participantes de grupos da terceira idade de uma cidade do sul do Brasil. Arquivos Catarinenses de Medicina. 2008;37(1):63-69. Disponível em: <http://www.acm.org.br/revista/pdf/artigos/537.pdf>

Cervo AL, Bervian PA, Silva R. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Hall; 2007.

Prestes AP. Avaliação quantitativa. São Paulo: Atlas, 2004.

Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466/2012 que aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Publicada no DOU nº 12, 13 de junho de 2013. Seção 1, p. 59.

Carvalho M, Oliveira E. O processo de envelhecimento e a assistência ao idoso. In: Ministério da saúde. Manual de enfermagem: Programa saúde da família. Brasília: Ministério da saúde. 2010:185-196.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Infográficos: evolução populacional e pirâmide etária. São José da Lagoa Tapada - PB, 2010. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/painel/populacao.php?lang=&codmun=261110&search=pernambuco|saojosedalagoatapada|infograficos:-evolucao-populacional-e-piramide-etaria>. Acesso em: 10 maio. 2014.

Flores VB, Benvegna LA. Perfil de utilização de medicamentos em idosos, Rio Grande do Sul, Brasil. Cad. Saúde Pública. 2008 jun; 24(6):1439.

Silva RB, Corte TWF. A propaganda de medicamentos e sua adequação conforme a RDC. Rev. Grad. PUCRS;3:1-11.

Telles Filho PCP, Almeida AGP, Pinheiro MLP. Automedicação em idosos um problema de saúde pública. Rev. enfermagem. UERJ, Rio de Janeiro. abr/jun. 2013;2(21):197-201.

Santos MB. Cuidados Farmacêuticos e Responsabilidade do doente. Farmácia Saúde. 2006;81:42-43.

Soares MA. Automedicação versus Indicação Farmacêutica. Mundo Farmacêutico. 2008;18:16-17.